

INTERVENÇÃO

Atividade Prática sobre Anfíbios e Répteis

Autora: Ana Maria Rigon Bolzan

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os primeiros anfíbios surgiram no Período Devoniano há cerca de 350-400 milhões de anos atrás. Eles apresentam a pele permeável e grande parte das espécies possui uma fase larval aquática, o girino. Por isso, a maioria das espécies está restrita à ambientes aquáticos e úmidos. A Classe dos Anfíbios (Amphibia) é dividida em três ordens: Urodela ou Caudata (salamandras), Gymnophiona (cecílias ou cobras-cegas) e Anura (sapos, rãs e pererecas).

O primeiro aparecimento de Répteis na face da Terra foi durante o Período Carbonífero, à cerca de 320 milhões de anos atrás. O surgimento do ovo amniótico neste grupo, proporcionando proteção mecânica e contra a dessecação, foi um fator importante na conquista do ambiente terrestre. Esta classe reúne animais pertencentes a diferentes grupos em relação a aparência e a ecologia: as tartarugas (Testudines), os crocodilianos (Crocodylia) e os Squamata (cobras e lagartos).

De acordo com suas características biológicas, Anfíbios e Répteis são dois grupos de vertebrados sensíveis a alterações ambientais, em particular aquelas que causam a perda, fragmentação e degradação dos habitats por ação das atividades humanas (Loureiro et al., 2008). Para melhor conhecer esses dois grupos de vertebrados, foi realizada intervenção com duas turmas do 7º ano da E.M.E.F. Presidente João Goulart apresentando curiosidades e exemplares de anfíbios e répteis para que os alunos tivessem maior contato e esclarecessem suas dúvidas.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Perceber semelhanças e diferenças entre anfíbios e répteis;
- Reconhecer a importância desses animais para o ecossistema.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conhecer as principais características de anfíbios e répteis;
- Conhecer curiosidades sobre os anfíbios e os répteis.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- exemplares de anfíbios
- exemplares de répteis;
- aparelho de CD;
- CD com vocalizações de anuros;
- bandejas plásticas;
- pinças;
- guias de campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No dia 28 de setembro de 2015, as duas turmas de 7^o ano da escola foram unidas em uma das salas de aula para a realização da intervenção. Foi organizada uma bancada com as classes onde foram expostos os exemplares de anfíbios e répteis.

Foi iniciada a intervenção falando de forma interativa com os alunos sobre os anfíbios, diferenças no dito popular entre sapos, rãs e pererecas. Foi abordado sobre as características reprodutivas, na qual somente o macho emite o canto para atrair a fêmea, para mostrar a diversidade de cantos e que são espécie-específicos, foi apresentado diferentes cantos de anuros. Também foram abordados outros aspectos, como a fase larval, necessidade da água para a reprodução, entre outros aspectos da história natural dos anfíbios.

Posteriormente, foi apresentado o grupo dos répteis. Foi perguntado aos alunos quais os representantes desse grupo (cobras, lagartos, tartarugas, jacarés...). Foi apresentado as diferenças entre animais peçonhentos e venenosos, fazendo uma comparação entre serpentes peçonhentas e sapos. Aspectos reprodutivos, dentição das serpentes e da história natural do grupo também foi abordado.

Durante a explanação foi passando para os alunos livros e revistas com ilustrações sobre anfíbios e répteis. Alguns alunos fizeram perguntas sobre curiosidades e mitos sobre esses animais. Após a conversa, os alunos puderam passar pela bancada para visualizar os animais, tocar e tirar dúvidas.

O tempo da atividade foi de um período (45 min.), que foi pouco para o desenvolvimento completo satisfatório da intervenção, mas acredito que

tenha sido interessante para os alunos, pois puderam ter contato visual, tátil e auditivo com os animais estudados teoricamente em aula.

Registro da Intervenção



Figura 1. Bolsista explicando sobre os anfíbios.



Figura 2. Exemplos de répteis.



Figura 3. Alguns exemplos de anfíbios.



Figura 4. Mudas de répteis.



Figura 5. Alunos em contato com os exemplares de anfíbios e répteis.



Figura 6. Alunos em contato com exemplares de anfíbios e répteis.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada de acordo com o envolvimento dos alunos no decorrer da atividade, como interesse, participação e questionamentos sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Loureiro, A. Ferrand de Almeida, N. Carretero, M.A. e Paulo, O.S. (eds.) (2008) Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal. 1ª edição, Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Lisboa, 257 pp.